

**A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS SOBRE O DESEMPENHO DO ALUNO DE
“ESTÁGIO DOCÊNCIA”ⁱ**

NATHÁLIA DE FÁTIMA JOAQUIM¹, CEYÇA LIA PALEROSI BORGES²; NÁDIA
CARVALHO³, ANA ALICE VILAS BOAS⁴

RESUMO

Tendo por base a atual política de expansão de vagas nos cursos superiores do Governo Federal, torna-se importante avaliar como os professores que irão suprir esta demanda estão sendo formados. Neste sentido, o presente trabalho visa descrever e analisar, sob a ótica dos alunos de graduação, que têm aulas com professores estagiários, quais as contribuições e prejuízos causados em sua formação pelo fato de alunos de pós-graduação assumirem disciplinas na graduação. Para tanto, foram aplicados questionários estruturados aos graduandos durante o primeiro semestre letivo de 2010 em duas Instituições de Ensino Superior, uma pública e outra privada, situadas no estado de Minas Gerais. Utilizou-se o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para organização dos dados e suporte para análise, por meio de métodos de estatística descritiva. Com este trabalho entende-se que o estágio docência é uma possibilidade de aliar pesquisa e ensino, tornando-se uma estratégia bastante interessante no processo de formação de novos docentes. Afinal, com base nas avaliações dos alunos da graduação, que tiveram aulas com os professores em formação, que a maior parte deles apresentou um desempenho satisfatório na prática docente.

Palavras-chave: Desempenho, “Estágio Docência”, motivação e percepção da prática.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, dada uma nova política do governo federal, verifica-se um movimento significativo de expansão de vagas nos cursos de graduação das universidades públicas e privadas no Brasil. Segundo dados do Censo da Educação Superior – 2008, as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas foram responsáveis pela oferta do maior número de cursos nesse ano, um total de 17.947 cursos de graduação. Não obstante, as instituições federais de ensino superior quadruplicaram o número de vagas, em virtude do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). As vagas de ingresso nas universidades federais passaram de 113 mil para 227 mil em seis anos – de 2003 a 2009, segundo dados do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Este novo cenário figura-se numa tentativa de resposta a vários tipos de pressões, dentre as quais se destaca o próprio crescimento do ensino de nível médio, tecnológico e superior, pautadas nestas políticas propostas pelo governo. Porém, não se sabe em que proporção os professores que irão suprir esta demanda estão sendo capacitados para formar estes novos profissionais.

Assim, este estudo visa analisar esta questão sob o ponto de vista dos alunos de graduação que têm, ou tiveram, aula com os alunos da pós-graduação *stricto sensu* em administração matriculados na disciplina de “Estágio Docência”. Deste modo, tendo em vista o movimento de expansão das vagas de ensino superior no país, que, embora seja um movimento de proporções limitadas, ainda assim se torna suficiente para levantar a discussão acerca da preocupação com a reposição e formação do corpo docente destas universidades de modo prático-reflexivo.

¹ Mestranda em Administração, DAE/UFLA, nathaliafjoaquim@hotmail.com

² Mestranda em Administração, DAE/UFLA, cpalerosi@yahoo.com.br

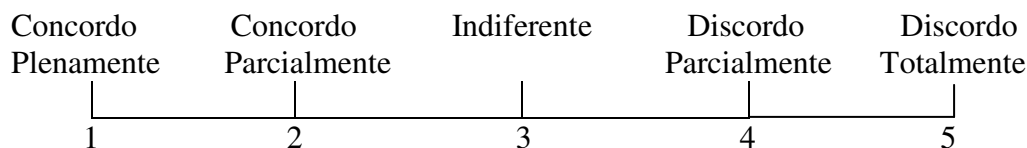
³ Mestranda em Administração, DAE/UFLA, nadialavras@yahoo.com.br

⁴ Professora Adjunta, DAE/UFLA, ana.alice@dae.ufla.br

METODOLOGIA

Dados coletados

Os dados foram coletados durante o primeiro semestre letivo de 2010 em duas IES, uma pública e outra privada, situadas no estado de Minas Gerais. O universo desta pesquisa figura-se em uma amostragem probabilística com 97% de confiança e, conseqüentemente, erro amostral de 3%. Para identificar a percepção dos estudantes das duas IES, que totalizaram 210 estudantes, foi realizado um *survey*, por meio de um questionário estruturado, com escala de cinco pontos, tipo *Likert*, com uma abordagem quantitativa, bem como a realização de uma pesquisa descritiva.



Gil (1999) argumenta que a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis. Na mesma perspectiva, Malhotra (2001) afirma que a pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo a descrição de algo, normalmente características do objeto de estudo ou relacionamentos entre os fenômenos.

Análise estatística

Destaca-se que realizou o pré-teste do questionário quando o mesmo já estava estruturado, aplicando-o nos estudantes que compõem o próprio universo desse estudo. Feitas as devidas adequações e após aplicação de todos os questionários, utilizou-se o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* (NIE et. al., 1975) para organização dos dados e suporte para análise, por meio de métodos de estatística descritiva. Entre as análises estatísticas, foi feita a distribuição de frequência que é a mais utilizada em pesquisas. Para Malhotra (2006), a distribuição de frequência é uma distribuição matemática cujo objetivo é obter uma contagem do número de respostas associadas a diferentes valores de uma variável e expressar essas contagens em termos de percentagem. Além disso, foi feita análise de classificação cruzada (*crosstabs*), por ser uma boa alternativa de escolha quando se objetiva verificar o perfil de cada grupo. Por fim, o julgamento estritamente empírico foi combinado com as conceituações de relações teóricas disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que pudessem ser traçadas as percepções e avaliações, foram propostas 23 afirmações aos alunos da graduação com uma escala de concordância como descrito na metodologia. Estes alunos respondentes são provenientes de diversos cursos, uma vez que os alunos do mestrado e doutorado em administração ministraram aulas da grade curricular obrigatória do curso de administração e também optativas de outros cursos. Para nortear esta discussão será ilustrada apenas a tabela 1, que traz informações mais gerais dos resultados encontrados, especificamente sobre o desempenho do professor estagiário no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula.

Com base na tabela 1, pode-se depreender que a percepção dos alunos variou de turma para turma. Tal fato é compreensível uma vez que cada turma teve um professor diferente, o que resultou em uma avaliação particular em relação a cada professor. Nota-se que, dos 210 respondentes, 160, ou seja, 76,2% dos alunos concordaram parcial ou plenamente que o desempenho dos professores estagiários foi bom. Para Caires (2006) o estágio docência é um “palco de um dos processos mais ricos e decisivos da capacitação e da integração do jovem professor no mundo da docência.” Por isso é uma prática pedagógica tão importante.

XIX CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFLA
27 de setembro a 01 de outubro de 2010

Tabela 1 Tabulação da variável referente ao desempenho do professor estagiário em função de cada turma.

			O aluno de mestrado/doutorado que desenvolveu seu estágio docência em minha turma teve um bom desempenho.					Total
			Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Indiferente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	
Avaliação da turma de cada professor estagiário	Professor A	Número de respostas	18	2	0	0	0	20
		% de cada resposta	90,0%	10,0%	,0%	,0%	,0%	100,0
	Professor B	Número de respostas	12	1	1	0	0	14
		% de cada resposta	85,7%	7,1%	7,1%	,0%	,0%	100,0
	Professor C	Número de respostas	16	10	2	1	0	29
		% de cada resposta	55,2%	34,5%	6,9%	3,4%	,0%	100,0
	Professor D	Número de respostas	20	9	1	1	0	31
		% de cada resposta	64,5%	29,0%	3,2%	3,2%	,0%	100,0
	Professor E	Número de respostas	11	12	5	8	0	36
		% de cada resposta	30,6%	33,3%	13,9%	22,2%	,0%	100,0
	Professor F	Número de respostas	16	1	0	0	0	17
		% de cada resposta	94,1%	5,9%	,0%	,0%	,0%	100,0
	Professor G	Número de respostas	1	6	5	9	10	31
		% de cada resposta	3,2%	19,4%	16,1%	29,0%	32,3%	100,0
	Professor H	Número de respostas	20	5	4	3	0	32
		% de cada resposta	62,5%	15,6%	12,5%	9,4%	,0%	100,0
Total		Número de respostas	114	46	18	22	10	210
		% de cada resposta	54,3%	21,9%	8,6%	10,5%	4,8%	100,0

Fonte: Dados de pesquisa, 2010.

A avaliação em âmbito generalista, como foi apresentada foi boa, porém, se forem avaliadas as percepções das turmas separadamente, percebe-se que os professores A e F foram os únicos que tiveram suas avaliações, exclusivamente, entre concordo plenamente e concordo parcialmente em relação à pergunta sobre o bom desempenho, sendo que a primeira foi consideravelmente superior a segunda avaliação. O professor B, também pode ser incluído neste grupo, uma vez que apenas um (1) aluno se mostrou indiferente ao seu desempenho.

Por outro lado, nota-se que o professor G teve suas avaliações concentradas no outro extremo, em discordo parcialmente e discordo totalmente. Tal fato denota que realmente a percepção dos alunos sobre ter aula com professores estagiários está intimamente relacionada ao professor em si. Cabe ressaltar que, como afirmam Riolfi e Almaminos (2007), a simples substituição do professor titular, sem um preparo adequado, não constitui um estágio, mas sim a execução da docência em caráter precário, além de comprometer a qualidade do ensino de graduação e a formação de mestres na pós-graduação. Assim, para entender o que seria um bom desempenho, foram elencadas 23 situações

referentes à postura do professor estagiário. Nota-se, então, que os professores que obtiveram melhores avaliações foram àqueles que se mostraram mais motivados a ensinar, que eram claros em suas explicações, sabiam transmitir o conhecimento e conseguiam aliar teoria e prática, o que está intimamente relacionado ao que afirma Freire (1996). Para ele, não se pode separar "prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender" (FREIRE, 1996 p. 106-7).

Neste contexto, observa-se que, por meio de aulas mais dinâmicas os professores estagiários puderam atuar livremente, afinal suas aulas não eram necessariamente uma simples reprodução da aula do professor titular, o que coincide com o que afirmam Riolfi e Almaminos (2007). Para estes autores, a prática do ensino não deve ser apenas uma reprodução, mas sim um processo criativo e interativo dos atores envolvidos.

Além disso, os professores estagiários utilizaram recursos atualizados que contribuiu para um fácil entendimento, isto resultou em uma avaliação positiva de que eles estavam preparados para assumir os desafios que a docência traz consigo. Em termos gerais, 30,5% dos alunos afirmaram que os professores estagiários conheciam muito sobre o assunto, mas não sabiam transmiti-lo. Porém, isto não foi um determinante para que estes professores fossem considerados ruins, como já fora discutido neste estudo. Alguns autores afirmam que para ser um bom professor, é preciso conhecer a matéria que leciona, a disciplina e o programa (Tardif, 2002; Pachane, 2005). Porém, além disso, faz-se necessário possuir conhecimentos relativos à educação e à pedagogia, no intuito de desenvolver um saber prático, pautado na experiência diária construída com os alunos (CHAMLIAN, 2003).

Cabe ressaltar que os demais professores apresentaram médias de aprovação superiores a 70%, com exceção dos professores E e G que foram considerados, pela maioria de seus alunos, ainda não preparados para assumir uma turma em sua integralidade. Outro ponto que merece destaque é que grande parte dos professores (87,5%) demonstrou uma melhora, da primeira para a última aula, na forma como conduziu a disciplina, sob a ótica dos graduandos, este índice alcançou percentuais de 76,1, o que denota que a prática é uma forma de aprendizagem. Para Tardif, Lessard e Lahaye (1991) os saberes docentes originam-se de quatro fontes: saberes da formação profissional; saberes disciplinares; saberes curriculares e saberes da experiência. Há que se atentar para o fato de que, segundo esses autores, os saberes advindos da experiência constituem fonte de referência para a prática docente. Reforçando a ideia de que a prática de ensino é uma alternativa de aprendizagem, Slomski (2008) constatou que a maior parte dos professores quando indagados sobre como aprenderam a ministrar aulas no ensino superior (fonte de aprendizagem da docência), 45,6% deles responderam em primeiro lugar: de forma *intuitiva e autodidata*; em segundo lugar, 55% *utilizando as "ferramentas de trabalho"*; 30,1%, em terceiro lugar: *seguindo a rotina dos outros professores*; 31,1%, em quarto lugar, em *função da experiência como aluno*; 24,9%, em quinto lugar: *frequêntando cursos na área da didática do ensino superior* e, por fim, 62,7% disseram que foi por meio de outras situações. O que vai de encontro aos resultados obtidos neste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados e análises deste trabalho, entende-se que o estágio docência é uma possibilidade de aliar pesquisa e ensino, tornando-se uma estratégia bastante interessante no processo de formação de novos docentes. Por conseguinte, pode-se inferir que esta é uma boa ferramenta de ensino para os pós-graduandos. Porém, eles precisam de um acompanhamento de professores mais experientes para que não exerçam uma docência em caráter precário. Nota-se, com base nas avaliações dos alunos da graduação que tiveram aulas com esses professores em formação que a maior parte deles apresentou um desempenho satisfatório.

Enfim, observa-se que as percepções e expectativas dos alunos do curso de graduação envolvem a busca de formação para um mercado competitivo, além da construção de conhecimentos teóricos e práticos condizentes com a demanda social e profissional. Dessa forma, deve-se construir uma relação dialógica entre os atores envolvidos para que esta expectativa seja atendida de modo teórico-prático. Outro fator que merece destaque é que em contextos de interação social, como no caso da sala de aula, práticas mais reflexivas pautadas no diálogo podem trazer vantagens no processo de aprendizagem, tanto para o professor-estagiário quanto para os alunos da graduação envolvidos neste

processo. A reflexão sob e sobre a ação, assim como a autonomia dos pós-graduandos promove seu desenvolvimento pessoal. Logo, a reflexividade é intensificada, o que promove o aprendizado e a geração do conhecimento.

Por fim, para futuros trabalhos, sugere-se que se aprofunde em questões relacionadas aos valores e significados atribuídos por todos os atores envolvidos no processo de interação construído socialmente na dinâmica de ensino-aprendizagem. Uma vez que esses sentidos e motivações podem demonstrar as reais percepções e aspirações de um indivíduo. No entanto, cabe lembrar que não é pretensão deste estudo esgotar esta discussão, mas sim apresentar uma abordagem alternativa de interpretação e análise da realidade do estágio docência nos Programas de Pós-Graduação em Administração sob um prisma muito importante que é o aluno da graduação, aquele que tem um maior contato com o professor em processo de formação.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CAIRES, S. Vivências e percepções do estágio pedagógico: Contributos para a compreensão da vertente fenomenológica do “Tornar-se professor”. **Análise Psicológica**. v. 1, (XXIV): 87- 98, 2006.

CHAMLIAN, H. C. Docência na Universidade: Professores Inovadores na USP. **Cadernos de Pesquisa**, nº 118. Março, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/censo/2008/resumo_tecnico_2008_15_12_09.pdf> Acesso em: 07 abr. 2010.

MALHOTRA, K. N. **Pesquisa de Marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Vagas no ensino superior quadruplicam**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=11941>. Acesso em: 17 set. 2010.

NIE, N. H.; HULL, C. H.; JENKINS, J. G.; STEINBRENNER, K.; BENT, D. **SPSS, Statistical Package for the Social Sciences**. 2nd ed. New York, McGraw-Hill, 1975.

PACHANE, Graziela G. **Teoria e Prática na Formação de Professores Universitários: elementos para discussão**. Publicatio UEPG, Ponta Grossa, v.14, n1, p.13-24, 2005.

RIOLFI, C. R.; ALMAMINOS, C. Os pontos de virada na formação do professor universitário: um estudo sobre o mecanismo da identificação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.2, p. 297-310, maio/ago. 2007.

SLOMSKI, V. G. **Professor de Ciências Contábeis do Brasil: um estudo centrado na sua competência pedagógica**. Pós-doutorado (Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, FEA/USP. São Paulo, 2008.

TARDIF, M. LESSARD, C. e LAHAYE, L. **Os professores face ao saber: um esboço de uma problemática do saber docente**. Teoria e educação: Porto Alegre, n. 4, 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

XIX CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFLA
27 de setembro a 01 de outubro de 2010

ⁱ Agradecimento à CAPES pelo apoio financeiro.